

APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que o Caderno Prudentino de Geografia lança uma nova publicação v. 2, n. 43, correspondente aos meses de maio a agosto de 2021. Essa edição contém oito artigos, uma resenha e uma tradução que abordam temas variados relacionados à Geografia Humana e à Geografia Física.

O artigo que abre a publicação é nomeado “Revisão de literatura sobre estudos de análise espacial da criminalidade” de autoria de Cintia Helenice Löper Aires e de Erika Collischonn. Nesse texto, as autoras apresentam uma revisão da literatura voltada aos estudos que tratam de análises espaciais da criminalidade, a partir de uma perspectiva multidisciplinar, realizando levantamento bibliográfico por meio dos Anais do Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia (ENANPEGE) e do Google Acadêmico.

Na sequência, apresentamos o trabalho “O emprego de insumos urbano-industriais na agricultura do município de Nepomuceno-MG”, de Lucas Guedes Vilas Boas. Na publicação, o autor discute o processo de subordinação da agricultura ao modo de produção capitalista, com atenção especial às causas e às consequências da utilização de insumos urbanos-industriais, tais como agrotóxicos e fertilizantes químicos, na agricultura do município de Nepomuceno.

Também vinculado a área da geografia agrária, o texto “Experiências de formação continuada e de intervenção didático-pedagógica no Pontal do Paranapanema (SP) para o fortalecimento da educação do campo”, de Diógenes Rabello, Maria Aparecida Martins dos Santos, Marisa de Fátima da Luz e Ian Damaceno, apresenta um debate sobre a educação do campo, com base em três experiências desenvolvidas no Pontal do Paranapanema, evidenciando a necessidade da continuidade dos processos formativos nas escolas do campo e do fortalecimento das parcerias entre os movimentos sociais e as universidades.

Rafael Vilela de Andrade e Cenira Maria Lupinacci autores do artigo “Proposta para a cartografia de faixa de proteção do reverso das cuestas: um estudo de caso em Botucatu (SP)”, apresentam um debate sobre o uso da terra que ocorre nas áreas de relevo cuestasiforme localizadas no município de Botucatu, bem como, os procedimentos metodológicos utilizados para identificar e cartografar as faixas de terra localizadas no reverso das cuestas que, segundo a legislação do município, devem ser reconhecidas como áreas de proteção

ambiental. Os autores também discutem as dificuldades que envolvem a definição de critérios e o processo de identificação das áreas de preservação, tendo em vista a heterogeneidade morfológica.

Com proposta de análise de imagens baseada em objetos geográficos (*GEographic-Object-Based Image Analysis* – GEOBIA) em conjunto com a técnica de mineração de dados Dando continuidade, Adalto Moreira Braz, Paola Vicentini Boni, Amanda Moreira Braz, José Roberto Amaro Mantovani e Ivanilton José de Oliveira autores do artigo intitulado “Classificação e identificação de lagoas utilizando GEOBIA e mineração de dados: um exemplo aplicado ao Pantanal da Nhecolândia (MS)”, avalia parâmetros e características de atributos espectrais e espaciais para definir padrões de classificação das lagoas. O trabalho de caráter experimental, selecionou como recorte espacial uma área teste no Sul do Pantanal da Nhecolândia.

Com recorte territorial na Região Nordeste do Brasil, a edição conta dois artigos acerca da gestão e o uso dos recursos hídricos na região Nordeste, mais detalhadamente, nos estados da Paraíba e do Rio Grande do Norte. O primeiro, “Pegada hídrica da microrregião do Cariri Ocidental, Paraíba”, de Tiago Souza Clemente, Maxsuel Bezerra do Nascimento, Jéssica Mendes da Silva e Lincoln Eloi de Araújo, traz uma avaliação da Pegada Hídrica (PH) na microrregião do Cariri Ocidental Paraibano, com base nos critérios de renda, gênero e consumo da população, correlacionando os dados com a climatologia e hidrografia da região.

O segundo, “Caracterização hidrológica e do uso e cobertura da terra no alto curso da bacia hidrográfica do rio do Carmo – RN/Brasil”, de Filipe da Silva Peixoto, Gutemberg Henrique Dias, Fernandes Filgueira e Jerônimo Dantas, apresenta a caracterização hidrológica, morfométrica e de uso e cobertura da terra no alto curso da bacia do rio do Carmo, buscando entender o funcionamento dos hidrosistema em interação com o uso social dos seus recursos naturais e contribuir com programas de gestão de recursos hídricos.

Da região Norte, Joice Rodrigues Silva Prado, Daniela Maimoni de Figueiredo, Eliana Freire Gaspar de Carvalho Dores, Kuang Hongyu, Aquila José Gonçalves Delfino e Daniel Victor Brito Rodrigues apresentam o trabalho “Variação da qualidade da água em relação à sazonalidade e ao uso da terra no Sul da Região Amazônica”. A partir dos impactos ambientais causados pela expansão do agronegócio na porção sul da Região Hidrográfica Amazônica, os autores analisam a variação da qualidade da água em seis córregos que fazem

parte da Bacia do Teles Pires (BHTP), localizada no estado do Mato Grosso, verificando a possibilidade de haver alterações oriundas do uso da terra.

Além dos artigos, trazemos a resenha do livro “Geografia física: ciência humana?”, de Francisco de Assis Mendonça, escrita por Andreza Tacyana Felix Carvalho e Benevides Bonavides de Araújo. Com base na resenha, compreendemos que o trabalho de Mendonça oferece uma contribuição para o desenvolvimento do pensamento sobre a interdisciplinaridade da Geografia Física, uma vez que possibilita o conhecimento sobre a epistemologia da Geografia Física e sobre o seu papel na consolidação e aplicação da Geografia enquanto ciência humana.

Por último, apresentamos a tradução realizada por Bernard Teixeira Coutinho, do texto “Cortar a Guiné em quatro ou como a colonização imaginou a África”, de Odile Goerg. O trabalho traz uma discussão esclarecedora e crítica sobre a colonização francesa e a divisão territorial da Guiné que, assim como afirma o próprio autor, serve de exemplo para abordar outras construções e questionar a etnicização contemporânea da política na África.

Esperamos que essa edição possa contribuir para a difusão e o avanço do conhecimento geográfico.

Desejamos a todas e todos uma ótima leitura!

Comissão Editorial Caderno Prudentino de Geografia
Presidente Prudente, 24 de maio de 2021.